

Presos 3 médicos responsáveis por acidente radioativo

Prisões acontecem sete anos após vazamento de césio em Goiânia

● **BRASÍLIA.** Depois de sete anos, a Justiça começou a punir os responsáveis pelo maior acidente radioativo já ocorrido no país. Na última quinta-feira, foram presos pela Polícia Federal três médicos e um físico que trabalhavam no Instituto Goiano de Radioterapia (IGR), onde foi abandonado um aparelho com a cápsula de césio 137. Quatro pessoas que tiveram contato com esse material radioativo morreram. Na semana passada, por ordem do juiz Lindoval Marques de Brito, da 4ª Vara Federal, foram presos os médicos Carlos Figueiredo Bezerril, Orlando Alves Teixeira e Criseide Castro Dourado, sócios-proprietários, e o responsável técnico do instituto, o físico hospitalar Flamarion Barbosa Goulart.

Responsabilizados pelas quatro mortes, cada um deles foi condenado a três anos e dois meses de prisão, em regime semi-aberto. Como o prazo para a defesa da sentença já expirou, o juiz determinou o início do cumprimento da pena na Casa do Albergado, em Goiânia. Os quatro passam todas as noites no local. Saem por volta das 8h para o trabalho e retornam às 20h. Aos sábados, domingos e feriados permanecem na prisão-albergue.

O advogado Wanderley de Medeiros, que representa os quatro condenados, disse após a determinação judicial que vai tentar anular o julgamento do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Segundo ele, houve cerceamento de defesa. Vanderley de Medeiros disse que, se preciso, irá requerer a anulação do julgamento no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

A tragédia ocorreu em setembro de 1987, quando uma fonte de césio 137, proveniente de um equipamento de teleterapia, vazou, provocando a morte de quatro pessoas e lesões em outras 18. Sócios no Instituto de Radiologia de Goiânia, Carlos, Criseide e Orlando, foram considerados os principais responsáveis pelo acidente. Eles mudaram o endereço de sua clínica e deixaram na sede antiga uma bomba do material radioativo. Transferiram para o novo prédio apenas a bomba de cobalto. Na mudança, foram retiradas telhas, portas, janelas e outros materiais da antiga instalação, que ficou devassada. Sem dificuldade, catadores de ferro velho localizaram o material abandonado e o negociaram, sem saber do que se tratava. A contaminação começou com a violação do cabeçote da bomba, que expôs os curiosos ao fascinante pó azul, altamente radioativo, que ficava à mostra.

Somente há duas semanas a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) expediu o documento que autoriza o início da construção do depósito definitivo. ■